

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E LEMAS)

| | | | |
|---------------|-------|---------------|-------|
| Anno | 25800 | —estampilhado | 35100 |
| Semestre | 13100 | —estampilhado | 15550 |
| Trimestre | 700 | —estampilhado | 775 |
| Brazil=Anno | 73000 | —Semestre | 35500 |
| Numero avulso | 40 | reis | |

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

| | |
|---|----|
| Anuncios e communicados, por linha | 20 |
| Repetições | 20 |
| Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção doze exemplares. | |
| Os srs. assignantes toem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento. | |

GUIMARÃES, 11 DE OUTUBRO

Capello e Ivens

Quando um povo, uma nação inteira, ciosa das suas tradições, de valor inquebrantavel e de patriotismo accendrado que atravez os seculos lhes transmittem os seus maiores, raça de gigantes e de denodados combatentes, n'um a franco sublime, se levanta unanime impulsionada pelo mais justo e intenso patriotismo a glorificar os vultos grandiosos dos seus heroes do seculo XIX, inspirando-se na epopeia homérica dos feitos gloriosos dos seus avós, esse povo que dá provas tam evidentes da sua vitalidade e energia, por mais que o digam os descrentes, por mais que o afirmem os desalentados, por mais que o alleguem os scepticos, pôle ter, é certo, um periodo transitorio de estacionamento e de inercia; mas retrogradar é que não, mas caminhar para o occaso é que menos, mas perder a sua autonomia e esquecer as suas tradições é que nunca.

Assim como á noite escura de inverno succede um dia claro e sem nuvens, assim tambem a uma nação momentaneamente immitersa nas trevas succede a aurora resurgidora e a alvorada que raiando traz consigo os raios benéficos e claros do sol, o astro-rei que nos aquece e dá vigor—o rejuvenescimento.

Porisso os nomes de Capello e Ivens ainda hontem obscuros, ignorados e já hoje immortaes, inscriptos nos fastos d'ouro, nas gloriosas paginas da historia patria ao lado dos Gamas, dos Albuquerque, dos Cabraes, dos Magalhães, dos Goes e dos Lopes constituem a herança mais valiosa, a dadia mais elevada e mais sublime que a geração actual, a que nos orgulhamos de pertencer, transmittirá á

posteridade, ás gerações futuras como exemplo eficaz, como nobre incentivo.

O feito heroico dos dois destemidos e arrojados officiaes da lendaria marinha portugueza que os colloca a par de Speek, Stanley, Livingstone Brazza e outros, disputando-lhe primazia, é a affirmação mais potente e positiva da virilidade e do heroismo dos portuguezes de hoje, os continuadores heroicos da obra de seus maiores, e é porisso que de norte a sul, de oriente a occidente o nome dos dois benemeritos exploradores encontra entusiastico echo e vibra na alma da nação que se orgulha e enobrece de os ter por filhos, como na calada da noite de encontro á costa o som gemebundo do mar, esse eterno luctador das praias.

E' porisso que o «Commercio de Guimarães» que se orgulha de sempre ter pugnado e defendido os interesses do paiz e da terra que lhe é berço e de ser sempre o primeiro a secundar todos os emprehendimentos uteis, todas as acções meritorias, quando os dois arrojados exploradores se acham ás portas do Minho, que se levanta para rebel-os, não pode deixar de commemorar, de prestar o seu tributo embora mesquinho, e de em nome dos povos do norte saudar os dois tam modestos quam destemidos, heroes congratulando se com o paiz pelos resultados que a travessia traz a Portugal e á sciencia, e terminando por erguer um hurrah entusiastico aos dois evangelisadores portuguezes, Capello e Ivens. Mario

PEDANTE

—Animo corrupta superbo,
Plus alics quam mollis habet
JUVENAL—SATYRA 6

O seu gosto tem mais de fol do que de mol.

O mirifico engaste de duas

FOLHETIM

A PENHA DE GUIMARÃES

(IMPRESSÕES DE UMA DIGRESSÃO)

IV

Eram 4 horas da tarde e, nós depois de termos jantado, conversavamos animadamente no terraço do Hospicio, competentemente arborizado, sendo assumpto forçado da conversa—o caracter dos homens, e das mulheres e o eterno thema do amor, como quasi sempre acontece quando se reúnem os dois sexos em cuja frente fulgura ainda a aurora da mocidade. O debate sustentou-se em equilibrio apesar da de-

segualdade dos combatentes, em que o bello sexo tinha a superioridade.

O Rufino era o protagonista risonho da conversa, a nota alegre d'alguns dialogos que começavam a desfiar lagrimas de sentimentalismo. O sr. padre Carvalho veio pôr termo á conversa, convidando-me a ver a Gruta-ermida e outros lugares de que se compõe aquelle formoso santuario.

Eu, entrando então n'um estreito corredor, fui dar á capella-gruta, esse pequeno mas precioso oratorio, esco ndido entre dois penedos como uma preciosa perola dentro da sua concha. No altar principal lá estava a formosa imagem de Nossa Senhora do Carmo que Guilielme mandara fazer em Braga.

E' formosa esta gruta-ermida. Não tem a sumptuosidade do monumento da Penha de França em Lisboa, mas n'esta singoleza rustica tem os attractivos que inspira a

perolas luminosas na fulgurante corça do criterio humano pôde fazer d'um Gavroche um Newton, d'um Renan um Lacrotaire, d'um Rabelais um Bacon, d'um João de Leyde um Thomaz d'Aquino, d'um Rothman um Jersón, d'um Hoffman um Tostat, d'um Kreckling um Savonarola, d'um Knipper um Bourdaloue, d'um Tripennacker um Wiseman, d'um Graccho Babeuf um Francisco de Sales, converte os Hatters nos Balmes, os Dollings nos Sechis e os Scherdings nos Clarkes, e ainda emite o poder gigante de converter feras em homens como Totila e transformar homens em anjos como Amara.

Essas duas perolas vividissimas, esplendorosissimas denominam-se—educação e singeleza d'espirito.

Quando, porém, estes dois elementos deixam de subsidiar o criterio humano, invertém-se os termos e contemplamos então a metamorphose de Tertuliano em Stark, d'Origenes em Münzer, d'Anselmo em Metzler, de Bruno em Fourier, de Gregorio em Luiz Blanc, de Mauro em Cabet, de Jeronymo em Pedro Leroux.

E' louvavel, é grandiosa, é sympathica e imponentissima a primeira metamorphose;—é nojenta, é sordidissima, é triste e funesta a segunda transfiguração. Na esphera dos ultimos considera-se exclusivamente, impiamente respeitoso e veneravel todo o principio anticatholico, toda a opinião anticlerical, todo o sentimento deshumano, perverso, execrando,

embora se contestem as verdades mais evidentes da sua philosophia, embora se posterguem atrocissimamente os mais sagrados direitos do homem, embora se atire um couce ao colosso indomavel da civilização, embora ainda se façam ralar para os boeiros sociaes as noções perliminares da moral e do direito divino! Tristissimo! Estupidez supina!

Mas note-se que a hydra revolucionaria da imbidade do socialismo enroscou-se justamente nos homens de meia instrucção, na ralé mais vil, na classe mais abjecta, nos mais ordinarios chatins da sociedade de todos os seculos! Miseraveis proterarios! Cassagnacs hediondos!

E' na seita denominada apostolica do seculo XIII que a vibora se enroucou! lá o diz a historia. E' durante o feudalismo que o seu veneno recrudescce; e é o miseravel Thomaz Münzer e desgraçado Jorge Metzler que disseminaram o veneno da hydra na Alemanha e da Alemanha passaram á Suissa e á Polónia, d'aqui a Zurich, de Zurich a Zúlicone, de Zúlicone á Austria e á Silesia, a Munster e á Hollanda, á Grã-Bretanha e a Strasbourg, á Baixa-Allemanha e á Hungria, á Moravia e a Paris, engendrando o terror de 93, apostolisando sempre e por toda a parte a oppressão e a tyrannia, a rebellião e a anarquia popular, o deboche d'Epicuro e a impiedade nojenta de Diderot.

Quem foram Thomaz Morus e Campanella? Foram uns

miserrimos leirões que escaparam com Judas de Sedan ad Troppman de 2 de dezembro para revigorisarem o debocho do espirito no seculo XVIII; fútilmiga sempre do christianismo a philosophia d'esta epocha foi sordidamen e materialista. Destruir portanto o systema catholico foi o seu intento; ella o tentou pelo deismo epicurista de Voltaire, pelo atheismo de Diderot; pelas tristes adorações de Rousseau dirigidas ao estado selvagem, pelo scepticismo de Bayle, pelas criticas de Broliugbroke, pelos ataques contra a propriedade por uma multidão de publicistas, ataques envolvidos d'um sentimento humanitario de João Jacques, expostos com um cynismo até ali desconhecido por Brissot de Varville, antecedidos d'um Morally e d'um Mably. Venceram? Não; repellentes salafriarios abafaram seu grito no sarcophago eterno, e a Egreja sempre em triumpho, sempre incolume, victoriosa sempre! Tambem o seculo XIX gerou esses chatins damnados, tambem o seculo XIX cuspiu do mundo esses tonantes, esses petróleiros emmascarados, esses tafues miserrimos, essas viboras façanhudas! Tambem o seculo XIX alimenta a crapula d'esses biltres cheios de villezas, d'essas toupeiras que minam occultamente os alicerces divinos da sociedade, escondendo-se logo que as procuram! Tambem no seculo XIX presenciámos esses pobres manequins que obram automaticamente, sem que tenham consciencia do que di-

humildade, que muitas vezes é mais sublime do que a grandeza.

A' entrada da ermida, lá estava a pequena gruta de Santo Elias, coberta de musgo, como um estofó de velludo verde, onde se guardava uma reliquia do ceo. Subi alguns degraus, por debaixo de uma abobada de penedos, e fui dar a um terraço ajardinado; subi mais e fui ter ao terraço que se denomina da Bandeira. Subi mais e fui ter a outro pavimento ou terraço, ouvindo immediatamente uma voz que dizia— a Cruz alta—conhecendo a voz, olhei para traz e vi então o Rufino, que, fixando nos olhos um binoculo, em direcção ao Toural, estava concentrado a descobrir as letras da taboleta do bazar de modas do Macedo esse rapaz sympathico que todos conhecem pela sua cabelleira loura e anelada.

Quando me vi n'aquelle terraço, perguntei, em ar de gracejo, se ainda se subia mais! Mas não era possivel; a Cruz alta é o ponto

mais elevado da Penha, sobranceiro a todos os rocheos. Ah! tornei a alongar a vista para todas as faces d'esse enorme panorama que a perspectiva rigorosa apresenta ao observador n'um effeito surprehendente. Colocado n'aquelle throno formado pela natureza, tive desejos de voar, voar como a aguia, tocar as nuvens, e abranger n'um só olhar o mundo inteiro.

Que consolação, que alegria intima senti, collocado em frente d'esses quadros da natureza, que, surprehendendo mais do que as obras da arte, fazem curvar o homem de admiração e homenagem!

Aqui, o poeta contempla, extasia se, delira, e deixa que a phantasia redija o poema da natureza; o naturalista admira, estuda, e, sereno e grave como um juiz, revolve no cerebro as sublimes leis do Cosmos. Ambos admiram; mas um admira se atravez o prisma da esthetica; olha, por assim dizer, com o coração; o outro admira-se atravez

o prisma da sciencia; olha por assim dizer, com a intelligencia. Ambos sentem naturalmente prazer; porque o prazer da alma anda ligado ás alegrias materiaes, e é tanto mais intenso, quanto o espirito estiver mais desafogado para admirar as maravilhas da criação. O poeta sente-o no coração, o naturalista sente-o na intelligencia, embora nos pareça isto um contracenso psychologico. Mas... para que estou eu com divagações semiphilosophicas?! Continuemos antes com a digressão.

Depois de algum tempo passando na Cruz alta, guiam-me para outro lugar muito differente dos que tinha visto. Era outro o aspecto, esse quadro tinha outro fundo, outros traços, outra perspectiva. A arte de Apelles não o copearia com as tintas risonhas com que pintava os que se avistam da Cruz alta, empragaria o pincel da tristeza e as tintas da noite.

Entrei portanto na região das grutas; essas cavernas formadas pe-

rem, nem do que operam! Também o seculo XIX abriga esses horridos beleguios que se agarram a uma aresta de fiado para rasgarem ás tiras a epiderme do corpo moral! Também no seculo XIX tropeçamos por vezes com esses tortulhos miseraveis que servem sómente para incomodar os transeuntes da sociedade! Também no seculo XIX encontramos frequentemente na estrada do progresso e no caminho da idéa esses sapos asquerosissimos que eu sacudo com a ponta da minha bengala para me deixarem livre a passagem ao meu destino moral! Também o seculo XIX é fertilissimo na producção d'esses arlequins hediondos que não tem razão nem criterio para pregoarem as mais falsas affirmativas, sem que tenham (desgraçados!) a força moral sufficiente para a demonstrar, sem que o seu peculio aliás exiguu de conhecimentos seja bastante para derubar as doutrinas contrarias e sustentar intrepido o baluarte das suas!

Que miseria!
E quem os illustrados cavalheiros, e desejam as excellentissimas damas d'esta cidade uma prova tão evidente, tão clara, clarissima como o crystal do arroio, como os esplendidos arreboes da aurora e como a luz que dimana, em torrentes, d'esse mar de luz do firmamento, denominado o astro-rei de todos os astros? querem? Ha trilhões d'ellas, mas uma que é muito, muitissimo recente é a—Correspondencia de Guimarães—ao Primeiro de Janeiro de 28 de setembro transacto.

Leia-se aquelle periodico de quarta-feira, 30 do mez findo, e ali na correspondencia citada, ao fim, ver-se-hão tres periodos, contendo cada um tres maquiãs de sandices, mas sandices d'um tal quilate que nem soffrem o minimo comentario a todo o homem de bom senso e que tenha cinco palmos de cabedal scientifico! Custa a crêr mas é verdade! *Mirabile dictu!* Quando vós projectamos a idéa de fazer um exame critico da «velhice do Padre Eterno» suppozemos que praticavamos um acto muitissimo louvavel, visto que aquella obra é infame, indigna d'entrar no seio duma familia, indignissimo até de ver a luz da publicidade, por isso que é o ataque directo d'um só homem á huma-

nidade inteira, a bilhões de crentes, a milhares d'almas candidas e purissimas, e tendente á degradação e á corrupção da sociedade! Senão quando, saltame de lá (não sei d'onde, com franqueza) um ratão com ares d'esperto a appellar de—*patuscos*—os meus artigos, affirmando (gratuitamente, já se vê; nem a mais poderá dar talvez esse pobre leirão, quem quer que elle é) affirmando que esses artigos encerram uma serie de dislates! E digno de compaixão e de desculpa, porque talvez elle não saiba o que significa a palavra—*dislate*—e, quem sabe? é crível até que elle fosse procurar n'essa mesma occasião ao dictionario de synonymos uma palavra equivalente a *disparate*, mas um pouco mais *bonitinha*, para se não suppor que foi algum *nagalhê* que escreveu aquillo, e quando elle encontrou o synonymo *dislate*, o homem ficou contente, (isto é sério) contente? contentissimo, e tão abarrotado ficou que teve a honra de a vomitar por duas ou tres vezes. Com franqueza, não conheço nem pessoal nem nominalmente o *dignissimo* correspondente, mas o que eu posso asseverar é que tem recursos immensos, intellectualmente, e tanto que n'essa mesma co correspondencia plagiou textualmente d'—*revista de Guimarães*—a parte respectiva á descripção do museu numismatico! Bravo! Mas, vamos ao que serve: repito: não conheço o meu zoilo, e contudo desejava bem que Aristarcho se revelasse; não é modo digno d'um cavalheiro o atirar a pedra e esconder a mão, essa viljeza é só propria de goliardos e de birbantes, esse acto é só digno d'um covarde! appareça Aristarcho e combata frente a frente. Se é homem de dignidade e de brios comprove-me o que assevera; se os *dislates* são muitos facilmente agarrará um á primeira vista e apresente-m'o, que eu folgarei muitissimo de o corrigir, se tanto for preciso. Meu caro senhor, a epocha em que vogava impertiosamente o—*Magister* ou—*ipse dixit*—já preteriu, ha muito que desapareceu, esse tempo, o tempo do obscurantismo, da edada-média terminou ha quatro seculos, estamos em pleno seculo XIX, consequentemente o que cada um diz, prova-o, sob pena de ser condemnado pela opinião publica á reputação de pedante. Prove onde e em que consistem

os meus dislates, descubra a viseira, não tenha medo, mais animo, coragem! (synonimos—intrepidez, valor!)
Saia Aristarcho á liça, sou eu que o desafio e que o intimo a demonstrar a razão e o fundamento dos seus baldões. Tem vergonha de assignar o seu nome?

Isso é confessar receio, fortaleza-se, tome energia e venha a campo, venha, seja elle quem fôr, ou gigante ou pygmeu. Se é gigante, David venceu Goliath, se é pygmeu, o creado de Pompeu mordeu Sallustio, e portanto nada de receios, nem de etiquetas sociaes! Lizura, sempre.

Por ultimo tenho a fazer-lhe uma advertencia—venha preparado com lunetas, porque supponho que o meu *illustre* antagonista é um pouco miope, physica e moralmente miope.

Sabe a razão? é que aquelle—*K*—na palavra—*Kriticar*—fez-me *ká* um certo barulho na cabeça, e, ou me parece que o amigo estava com alguma dor de ventre quando escreveu o termo é que lhe estava sendo difficil a evacuação *mesenterica*, a ponto de lhe sair espontaneamente o som correspondente a=*K*=, ou então que será effeito de ser *Kurto* de vista, (defeito d'optica!—termo tecnico.) Em todo o caso, como o amigo (desculpe-me a franqueza) revela *Kurtoza* de vista, especialmente de vista intellectual, serão uteis, inexcusaveis mesmo, todos os instrumentos d'optica physicos e intellectuaes para melhor pelear.

Está-me a parecer que se não fôra tão *miopesinho* (como quem diz—*Kurtinho*) de intelligencia, talvez attingisse a idéa da minha critica e n'a não *Kriti* casse tão desapidadamente, hein? que me diz? espero, resposta na volta do correio.
Sou seu antagonista.

BENJAMIN VASQUES

Noticiario

Felicitações

O sr presidente da Associação Commercial d'esta cidade mandou ao sr presidente da Associação Commercial do Porto uma felicitação para este cavalheiro a depositar nas mãos dos dois exploradores portugueses Capello e Ivens.
—O Club Commercial e a cor-

Caldas, a quem a propria Penha ainda hoje elora.

Esta gruta é um poema
De suspiros doloridos :
Tem coração estas rochas,
Estas rochas dão gemidos.

E o vento, que atravessava a penedia, rezando uns psalmos gemebundos, repetiu como um echo, estas palavras, na sua linguagem melancolica, indo depois já quasi esvaecidas sobre uma campa do cemiterio. Depois, despertado d'este doce e melancolico extasis por uns passos que se approximavam da gruta, levantei-me, e li uma inscripção que se acha gravada n'um dos penedos, commemorativa do dia 9 d'Agosto de 1863, dia em que uma commissão de zelosos cavalheiros vimaranenses projectou levantar o culto da Virgem do Carmo e engrandecer aquelle deleitoso local até ahí esquecido e quasi abandonado.

poração de Bombeiros Voluntarios tambem telegrapharam hontem aos dois heroes africanos, felicitando-os.

Regresso

Regressaram da Povoia de Varzim o sr. dr. Avelino Germano da Costa Freita, distincto clinico, e o sr. Augusto Mendes da Cunha, acreditado negociante d'esta praça.

Justificação

Com o titulo que nos serve de epigraphe recebemos do sr. Delegado do Procurador Regio de Moncorvo, um folheto com 29 paginas em que S. Exc.^a com documentos authenticos e firmados por grande numero de cavalheiros daquella comarca, repele as arguições que lhe foram feitas pelo ex-palrador do Mosquito e Archote.
Agradecemos a offerta.

Criminosos

Hontem de manhã chegaram do Porto, acompanhados por uma força da guarda municipal, dois criminosos, com destino a Fafe, terra da sua naturalidade. Hoje devem seguir para Fafe.

Motim

Na rua de S. Torquato houve um motim popular, por causa da fonte da *Dourada*.

O povo reunido em grande massa dirigiu-se ao deposito que o sr Fortunato da Silva Ribeiro havia mandado fazer, arrombou a porta, despadaçou-a e destruiu quasi tudo que encontrou feito de novo.

Por via de regra, o mulhério tomou uma parte muito activa neste motim.

Reunião

Reuniu-se hontem a I-mandade de S. Pedro para resolver acerca de uma proposta apresentada pela Junta de Parochia de S. Sebastião para esta freguezia passar para aquella egreja.

Houve acalorada discussão em que tomaram parte diferentes irmaões, sendo por fim approvada a proposta na generalidade, e nomeada uma commissão para estabelecer as bases do contracto.

A commissão ficou composta dos seguintes cavalheiros :

Antonio Augusto da Silva Caldas, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, padres Francisco Peixoto de Lima, Francisco Xavier de Sousa Carneiro, José Antonio de Castro Melles, José Antonio Fernandes e João Joaquim d'Oliveira Basto.

D'aqui, fui ver a Gruta-verde que fica inferior ao Hospicio e cujo nome lhe vem do musgo conquanto a natureza se encarrega de a forrar, o qual reflecte uma luz verde em certas direções.

Andei mais alguns passos em direcção ao sul e achei-me n'uma outra cella de penedos, chamada a *Gruta do sino*, cujo nome eu já sabia a origem. Alli sentei-me, e como estava tambem só, entreguei-me a uns entretentimentos pueris como muitas vezes nos acontece. Primeiro toquei com uma pedra n'um penedo que desferiu um som como um sino; depois puz-me a caçar uma borboleta, depois um saltão; mas como me lembrou que d'ahi a pouco era um perfeito Daniel das *Pupillas do Senhor Reitor*, abandonei esses brinquedos pueris e detive-me alguns minutos auxiliado dos meus poucos conhecimentos mineralogicos e geologicos e botanicos em apreciações scientificas da constituição geologica do terreno, da mineralogia e da botanica d'aquel-

Um voador

As distancias já bastante cercadas pelas locomotivas, tendem a desaparecer com os velocipedes. Se não vejamos :

Um velocipedista vimaranense percorreu 47 kilometros em 3 horas e 20 minutos (de Guimarães á Povoia de Varzim).

Sabiu de Guimarães ás 5 horas e 10 m. da manhã (10 minutos depois de ter sahido o comboio), e chegou á Povoia ás 9 horas (com o *zomboyo*), tendo gasto 30 minutos, em Fanalicão, no almoço.

A' volta do mundo, gentil patriocio!

Club Commercial

Estave hontem muito concorrida a reunião do *Club Commercial Vimaranense*.

Dançou-se animadamente, e a palestra esteve muito regular.

A orchestra, que foi offerecida pela illustrada officialidade do regimento de infantaria 20, executou com primor benitas peças de musica.

Inscreveram-se mais alguns socios, contando já o *Club* cerca de 80.

Ainda o incidente da conferencia pedagogica

Como era de esperar dos sentimentos sublimes dos vimaranenses, causou profunda sensação em toda a cidade o incidente que se deu na conferencia pedagogica de quarta-feira ultima e á que já nos referimos, sendo todos unanimes em censurar o professor da Ordem 3.^a de S. Francisco e em elogiar o procedimento do digno sub-inspector, do secretario da mesa e da assembleia.

Não sabemos se a meza de S. Francisco, composta na sua maior parte de pessoas illustradas, já tomou algumas providencias conducentes a dar uma satisfação á cidade e ao paiz inteiro que já tem conhecimento do facto, e a salvar a dignidade da corporação que representa; o que sabemos, o que sabe toda a gente, é que o professor de S. Francisco não pode nem deve continuar a desempenhar a sua missão, sem a Meza ser consiliaria no procedimento do seu subordinado; o que sabemos, o que sabe toda a gente, é que esse professor jamais poderá ensinar civilidade ás crianças, sem prejuizo da educação, nem tão pouco ensinar a historia patria, sem prejuizo dos heroes que figuram brilhantemente n'ella; o que sabemos, o que toda gente sabe, é que no momento em que dois martyres da sciencia e da civilização se preparavam para respirar as brizas do Minho, houve um professor (particular) que em plena conferencia pedagogica teve a audacia, o

le local. Peguei então n'um bocado de granito e depois de examinar os elementos constituintes a *mica* o *quartz* parecem-me ser granito porphyroide caracteristico da Provincia do Minho. Depois, cortei algumas plantas *cryptogamicas*, examinei perto um *sauriano*, um *lepidoptero* etc finalmente estava com disposições de estudar a Fauna e a Flora da Penha; mas depois de pensar, ri-me da minha tentativa, e lembrando-me de que este dia não era proprio d'estes estudos mas simplesmente do goso do coração e dos olhos, deixei o logar da Gruta do sino e comecei a encontrar o Rufino Ferreira dirigimo-nos para a fonte de Santa Catharina.

Continúa

la Natureza no meio dos rochedos, onde o ermitão se recolhe para regar a vida á oração e á penitencia, onde os *Camões* escrevem poemas. Essas rusticas cellas proprias para as meditações de Hamon ou de Lamartine.

Ao entrar na primeira gruta, que me ficava á direita, descendo do Hospicio, apontaram-me para um dos penedos onde se lia o seguinte distico: *Gruta do Padre Caldas*. Estas palavras impressionaram-me, e redobrou em mim a veneração e respeito debaixo d'aquelles gigantes de granito, que, recostando-se uns aos outros, como se a arte alli tivesse presidido, formam uma espaçosa gruta, respeitavel como a penedia que a forma, triste como a memoria que ella recorda.

Alli sentei-me e a minha alma já não tinha desejos de voar, de voar até ás nuvens, como perante a vastidão do horizonte que se avista da *Cruz-alta* onde ella a minha alma,

.....como uma flor altiva e rutilante,
Que fulge e que se levanta em um gemido
Vagou, vagou, vagou pela amplitude distante,
Até que se perdon no espaço indifundido!

Coube-me appropriar aqui estes versos de José Leite de Vasconcellos, porque do *Poema da Alma*, n'aquelle logar, parece que a alma tanto sobe, tanto aspira, que se perde como louca na immensidade do azul, julgando ir engastar-se no infinito.

Na gruta, onde eu me achava agora, não me aconteceu assim.

Ahi, o meu espirito, como se fosse apertado n'um circulo de ferro, enclausurado n'aquelle peito de granito, concentrou-se na meditação, e eu achava um prazer dulcissimo n'aquella melancolia. Recordando novamente o nome venerando que tinha visto gravado nos rochedos vieram-me espontaneamente ao coração e aos labios estes versos, que aqui transcrevo, como uma homenagem ao escriptor vimaranense, o desventurado padre

arrojo, de desapprovar a homenagem que o professorado de instrução primaria tributava a esses heróis.

Um facto d'esta ordem não pôde ser...

Attentado grave

Na noite de sabão a policia civil capturou um homem embriagado depois de ter efferecido alguma resistencia...

Pouco depois foram presos no mesmo logar mais dois individuos por se haverem intrometido na prisão do ébrio...

Não sabemos se a policia delinquit, porque não presenciamos o facto; mas, como já não é a primeira vez que estes attentados gravissimos se tem dado...

Errata

Na nossa ultima «Revista» vem, alem de algumas erratas de facil correção, as seguintes, que nos apressamos a corrigir:

A onde se lê: que se entrega fascinado ao mais estúpido fanatismo, lea-se que se entrega loucamente fascinado ao mais estúpido fanatismo...

—Fremidas, deve ler-se premidas—pois que ja vão passando para muito longe gente: lea-se pois que ja vão passando para muito boa gente...

A Estação

Publicou-se o 1.º numero d'este jornal illustrado de modas para as familias, preteucente ao mez de outubro:

Summario: Chronica da moda. Gravuras: Toilettes de passeio —Espartilho curto—Espaldeira—Dous frascos para caça ou para viagem—Tapete mosaico—Corpos para saias, genero camponez—Toilettes de passeio para meninas—Toilette caseira, com talhe comprido, para menina—Luvax, manta e guarnições de collarinho—Lenço, fiocó e louca fde seda—Leques guarnecidos de pintura—Renda irlandeza—Vice-poche guarnecido de bordados—Jardineira guarnecida de mosaico—Moldura. Maleira recortada—Costume com corpo paletot, para menina de 8 a 10 annos—Quadrado de renda de bilro—Tapete guarnecido de bordado—Chapeu de tecido gommapo, para chuva—Costume com corpo sobretudo para menina de 11 a 13 annos—Estante para papeis—Chapeus d'outomno—Cercadura bordada—Cesta para costura—Matinée com saia arregaçada, etc., etc.

Um figurino colorido, representando: Toilette com corpo afogado —Toilette com corpo decotado.

Supplemento: Moldes differentes moldes de bordados e iniciaes, etc.

Preço da assignatura um anno 4\$000; seis mezes 2\$100; avulso 200.

Assigna-se na livraria Chardron Porto,

Communicado

Sr. redactor.

O correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Ja-

neiro», na sua correspondencia de 30 de setembro, foi muito pouco escrupuloso em uma noticia que transmittiu aos leitores d'aquelle jornal...

Isto não é verdade, e o sur. correspondente deveria ter mais cuidado em transmitir noticias d'esta ordem...

Os cavalheiros referidos nem fallaram com o sr. padre Sebastião, nem mandaram bilhete algum em que mostrassem o desejo de verem o thesouro...

Consta-me que o sr. padre Sebastião já mandara um desmentido para o «Primeiro de Janeiro»...

Um assignante do «Commercio de Guimarães» e um assiduo leitor do «Primeiro de Janeiro».

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

N O juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão no fim assignado, correm seus termos nos autos de execução de conciliação em que é exequente José Antonio de Meira...

Guimarães 8 d'outubro de 1885.

Verificado Santos

O escrivão

Gaspar Teixeira de Souza Marcarinhas

Quinta em S. Martinho de Sande

VENDE-SE a quinta denominada—Coahido de Baixo—sita em S. Martinho de Sande, na estrada de Guimarães a Braga...

220

ANNUNCIO

Carvão mineral de Mont'Alto e Ervedosa

J OÃO Pereira da Silva Guimarães, da rua de Paio Galvão n.º 17 a 19 é o correspondente da Companhia d'aquellas minas...

215

Venda de casas

VENDE-SE a casa n.º 99 a 105, sita na rua da Rainha, d'esta cidade, com frente para a rua das Lamellas...

219

ANNUNCIO

Pedreira de Louza de Folmega, em Recarei

J OÃO Pereira da Silva Guimarães é o agente da Companhia d'aquella pedreira, que se encarrega de todas as encomendas de louza...

Chougões para cozinha. Tanques e depositos para agua. Celeiros para guardar milho. Eiras para secar. Mezas de cozinha. Soleta para cobrir casas e barracões.

Mezas para jardim. Bancos e passeio e executa-se toda e qualquer obra, offerecendo a companhia o empregado para a collocação das mesmas...

PROFESSOR

VASQUES DE MESQUITA

O Theologo Vasques de Mesquita, do curso superior de Sciencias Ecclesiasticas, do curso de 2.ª ordem d'engenharia civil, classificado com distincção no curso preparatorio dos Lyceus...

N'esta qualidad offerece tambem os seus serviços particularmente, em casa dos alumnos, O preço de cada disciplina d'instrução secundaria são 1:000 reis...

TINTA PRETA

DE

GALHA

VENDE-SE em casa de Antonio Serafim Afonso Barboza.

Senhora da Guia—39

Guimarães

218

ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1886

Portugal e Brazil 16.º anno

Publicado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia

EM DE

GUOMAR TORREZAO

ESTE almanach é illustrado com o retrato e biographia de El-Rei o sr D. Fernando II, collaborado pelos mais festejados escriptores de Portugal, Brazil, França etc...

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Ilhas, colonias provincias e em todas as terras do Brazil.

Em Guimarães vende-se em casa do sr Domingos Guimarães.

216

DECLARAÇÃO

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossmann...

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer...

COMPANHIA FABRIL SINGER

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARAES

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPL O A

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Conv idamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dous mil pontos n'um minuto!
Lévisimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautel-las de diferentes preços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura da superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira a boa compra. Faz pronta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE S-ABAO

E
VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

| | |
|--|--------|
| 1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel) | 70 rs. |
| 2.ª | 60 » |
| 3.ª | 50 » |
| 4.ª | 40 » |
| 5.ª | 20 » |

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bihetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas fanebres, acções de bancos e companhias, cartazes, etc.

Preços commodos